

# A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRINCIPAL LACUNA NA FORMAÇÃO DOCENTE

GRANZOTTO, Michele M; PRETTO, Valdir

Trabalho de Ensino - UNIFRA

Centro Universitário Franciscano -UNIFRA – Santa Maria/RS; Centro Universitário Franciscano - UNIFRA – Santa Maria/RS.

Pedagoga, Pós-graduanda em Gestão da Educação - UNIFRA; Professor de Curso de Pedagogia - UNIFRA.

michimgro@gmail.com; pretto@unifra.br.

## RESUMO

Este artigo é construído a partir de uma pesquisa realizada no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Franciscano - UNIFRA – RS. O objetivo principal foi analisar o que pensam os acadêmicos do sétimo semestre em Pedagogia referente à questão: quais são as lacunas na formação docente que seriam de seu ponto de vista urgentes a serem sanadas? A metodologia usada é a Pesquisa Documental. Os resultados que procederam dessa análise foram construídos a partir das respostas do trabalho realizado nas aulas da Disciplina de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Nessa investigação concluímos que a interdisciplinaridade, entre outras do ponto de vista dessa turma consultada, é a principal lacuna na educação.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Formação Docente. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como território empírico uma turma do 7º semestre, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA - RS. A questão que orienta a pesquisa é sobretudo o que pensam os acadêmicos no que tange as lacunas existentes na formação docente. A análise estará focada num trabalho realizado em sala de aula durante a Disciplina de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

A base teórica da pesquisa se fundamenta em autores como PAVIANI (2005), LÜCK (2000) e FAZENDA (1994) que abordam a questão da interdisciplinaridade como sendo um dos desafios da educação.

Nosso interesse, em focar estas questões, diz respeito as respostas que a referida turma apresentou no trabalho realizado, o que demonstrou coerência, reflexo de uma realidade de preocupações educacionais vivenciadas hoje na academia. Os escritos apontam grande preocupação com a educação e com seus resultados, e isto quer dizer que existe interesse na mudança de concepção e de práticas.

A partir deste contexto a grande parte das respostas mostram a interdisciplinaridade como sendo a principal lacuna na formação docente, mas é necessário observar que existem outros desafios presentes na educação que dizem respeito ao seu próprio conceito. Nas universidades ocorrem distorções no modo como as disciplinas estão dispostas nos currículos e nas atividades propostas pelos docentes, que ao reunirem várias disciplinas as apresentam como uma atividade interdisciplinar.

Assim, a interdisciplinaridade:

[...] corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos [...] de conhecimentos da humanidade (LÜCK, 2000, p. 59).

Nessa perspectiva, a educação tem o papel de alertar o homem que se encontra nesse processo de transformação, mostrando quais as lacunas que este tem a urgente necessidade de superar para não se deixar absorver pelas maneiras tradicionais de transmissão do conhecimento.

Os currículos deveriam propor uma maior abertura disciplinar com uma visão global, em que os saberes sejam múltiplos e de acordo com as necessidades dos indivíduos e da sociedade que os cerca, pois,

o currículo é um instrumento de ação política; é uma ação coletiva que se fundamenta numa concepção de mundo-homem-educação; é uma prática político-pedagógica; portanto, ele é muito mais que um rol de disciplinas, ele é uma questão político cultural pelo fato de trazer intenções que portam atitudes frente às relações sociais; podendo-se perceber o quanto o tema é complexo (SCHMIDT, 2003, p.61).

O currículo implica uma definição de valores, atitudes e está relacionado principalmente com a visão que o docente tem da educação, dos acadêmicos e de si mesmo, ou seja, é uma filosofia de vida.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente a educação apresenta desafios aos docentes e as universidades e estes estão diretamente relacionados com o próprio conceito de educação. O autor Paviani (2005) pontua dois níveis em que o conceito de educação perpassa: o primeiro é o socioantropológico e filosófico que se referem como este conceito surge nas sociedades, por meio da cultura e das maneiras pelas quais as pessoas pensam e agem. O segundo diz respeito ao científico-pedagógico que decorre de como as ciências estão envolvidas no processo educacional, bem como quais suas finalidades.

Tendo em vista estas questões, se faz urgente entender as novas proposições apresentadas no âmbito da educação principalmente sobre a superação das maneiras pelas quais se passa o conhecimento, de modo articulado, por meio de redes de inter-relações.

Ainda neste contexto os desafios da educação são decorrentes de cada período social e histórico em que vivemos e por isso sofreram rupturas de acordo com teorias e ideias de vários pensadores ao longo dos séculos.

O que agora vemos é que houve vários progressos no decorrer dos tempos, e que estes não responderam as necessidades com interferências de inúmeros acontecimentos entre eles podemos citar a globalização, como um fenômeno que ocasionou mudanças na

organização da educação e na vida dos próprios indivíduos, por isso a educação “[...] precisa superar as obviedades e a clareza aparente dos fenômenos, abordar os temas e os problemas de um forma interdisciplinar e abandonar a tendência à especialização que os faz em pedaços.” (SACRISTÁN, 2003, p.57).

Assim, esta precisa ser “[...] examinada a partir de perspectivas internas e externas, da diversidade dos saberes e das teorias da ação, num real esforço inter e transdisciplinar” (PAVIANI, 2005, p.14). Dentro desta perspectiva os docentes precisam buscar um trabalho que seja em conjunto com as demais áreas do conhecimento no sentido de transformar suas práticas, e fazer com que os alunos adquiram uma nova visão do assunto trabalhado.

Essas questões nos fazem retomar um pouco da história em relação às discussões acerca do conceito de educação e de interdisciplinaridade que iniciaram por volta dos anos 70 em busca de uma conceituação sobre o que é a interdisciplinaridade e da construção de novos paradigmas de conhecimento e de ciência (FAZENDA, 1994). Estas questões visavam romper com a super especialização das organizações curriculares e de conhecimento que direcionavam os acadêmicos a uma única direção.

A partir disto surgem muitas contradições ao considerar a interdisciplinaridade somente como um feixe de disciplinas, em que era preciso somente integrá-las para concretizar tal prática. Em relação a estas questões Paviani descreve alguns conceitos acerca da interdisciplinaridade como sendo uma “[...] integração entre as ciências e as disciplinas. A transdisciplinaridade como a forma de integração das formas de conhecimento: o místico, o religioso, o artístico, o científico e o empírico (2005, p.15)”.

Estes dois conceitos como podemos perceber se diferem entre si; o primeiro relaciona-se com as disciplinas e o segundo aos diferentes conhecimentos existentes, e por isso faz-se necessário ressaltar algumas situações que ocorrem na universidade e que decorrem do não entendimento destes conceitos por parte dos docentes. Muitos pensam que para realizar uma atividade interdisciplinar é necessário determinar tal dia e quais as disciplinas que participarão.

Na visão de Lück:

a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo [...] entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino [...] (1994, p.64).

A citação acima reafirma o que discutimos acerca de um ensino global, ao buscar uma articulação entre os conteúdos, que inicia pelo docente na sala de aula ao propor atividades que estão relacionadas com diversos saberes e disciplinas com o intuito de fazer o aluno reorganizá-los.

Assim a interdisciplinaridade segundo Fazenda (1994, p.28 e 29), “[...] se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas, [...] nos conduz a um

exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar”.

É na construção e no desenvolvimento das aulas que precisamos acreditar e buscar pela interdisciplinaridade e pelo conhecimento, pois só no seu efetivo exercício que entenderemos seu real significado.

Por isso, “[...] o processo de passagem de uma didática tradicional para uma didática transformadora, interdisciplinar supõe uma revisão dos aspectos cotidianamente trabalhados pelo professor (FAZENDA, 1994, p.78)”.

Percebemos aqui a busca por ultrapassar esta educação tradicional, e esta é uma postura a ser trabalhada e discutida dentro e fora das salas de aulas pelos docentes.

Para melhor entendermos estas questões Paviani (2005, p.15) faz referência a três enfoques que perpassam entre a educação e a inter e transdisciplinaridade.

O primeiro enfoque pressupõe uma nova maneira de conceber a ciência, a qual, por sua vez, implica uma nova maneira de conceber as disciplinas e as interações entre elas. O segundo refere-se aos processos de ensino e de aprendizagem que resultam das próprias contribuições científicas e tecnológicas e da experiência sociohistórica. O terceiro [...] aponta para o processo de globalização da contemporaneidade, em seus diversos níveis e graus, [...] para o surgimento de novas maneiras de entender a realidade [...].

Nessa perspectiva, podemos examinar as relações existentes entre estes conceitos e a prática educativa hoje, no sentido que não é somente propor projetos com caráter interdisciplinar, mas sim absorver para a prática estes conceitos como parte do processo de aprender e de conhecer que surgem, sobretudo pela necessidade de resolver problemas de pesquisa presentes nas universidades.

A partir desses enfoques surgem outros desafios para a educação relacionados com as disciplinas e nestas o excesso de conhecimentos por falta de sistematizações em que dificultam o entendimento e a compreensão dos acadêmicos.

O docente ao passar informações deve fazer com que estas se transformem em conhecimento para os alunos, e que estes não se detenham somente nos textos, mas que relacionem com suas vivências, pois devem “[...] buscar os conhecimentos produzidos onde se encontram, possivelmente, em diversas áreas do conhecimento e não apenas numa única disciplina” (PAVIANI, 2005, p.17).

Busca-se uma educação e um ensino que realize a integração e a articulação entre os saberes e isto ocorre no momento em que o docente sistematiza os conhecimentos e que tem a cooperação de outros colegas.

Para tanto, “isso só é possível se o ensino estiver aberto a todas as possibilidades de conhecimento e não preso a disciplinas fechadas, compartimentadas que impedem perceber a complexidade dos objetos ou problemas de estudo (PAVIANI, 2005, p.17)”.

Neste contexto para a aprendizagem se tornar significativa e o conhecimento estar

relacionado com a realidade, o professor necessita promover um ensino em que as disciplinas e os conteúdos estejam articulados entre si.

### 3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo principal do trabalho, optou-se por uma metodologia de pesquisa documental, para que fosse possível analisar o que pensam os acadêmicos de uma turma do 7º semestre, do Curso de Pedagogia, nas aulas da Disciplina de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional sobre quais são as lacunas na formação docente urgentes a serem sanadas.

Para tanto, este tipo de pesquisa consiste na análise de documentos impressos como trabalhos e relatórios de pesquisa, entre outros.

Para Marconi e Lakatos a principal característica da pesquisa documental é:

[...] que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos [...] constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser escolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (1999, p.64).

Leva-se ainda em conta que é uma fonte muito valiosa de dados além de “[...] não exigir contato com os sujeitos da pesquisa [...]” (GIL, 2009, p.46).

A pesquisa documental a ser realizada por meio dos trabalhos da turma escolhida melhor se concretiza com a definição da abordagem do tipo qualitativa, por entendermos que a subjetividade é inerente ao ser humano e está contida na ação dos pesquisadores, quanto nas do grupo a ser investigado, e por isso merece ser valorizada, considerando-a também como um dos aspectos importantes de análise, pois como afirma Jung:

o modelo qualitativo admite a interferência dos valores do pesquisador e considera a existência de múltiplas realidades [...] tem por finalidade a representação dos objetos ou indivíduos e as relações associadas para formulação de um modelo interativo [...] é passível de interferência positiva ou negativa dos valores do próprio pesquisador” (2004, p. 61).

Os trabalhos foram analisados de acordo com a problemática que queríamos observar.

### 4 RESULTADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 7º semestre do Curso de Pedagogia, durante a Disciplina de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, no período de março a julho de 2011.

Um dos resultados a que chegamos é que a principal lacuna existente na formação docente é a interdisciplinaridade, muitas vezes mal compreendida o que se traduz em um ensino linear, fragmentado e isolado da realidade e dos saberes dos acadêmicos.

O fragmento abaixo ressalta a,

*questão da interdisciplinaridade como um desafio permanente e próprio da situação social e histórica em que vivemos e que necessita de cidadãos pensantes sobre as questões de seu cotidiano e de sua vida. Assim, os educandos necessitam compreender que a educação permeia várias esferas e que é o educador o responsável por estas relações acontecerem.*

A partir do exposto o docente precisa cotidianamente exercer a interdisciplinaridade com coragem e determinação para extrapolar as práticas tradicionais e buscar maior interação com os acadêmicos. Entretanto estas questões refletem diretamente na atitude do docente e no comprometimento profissional, em conseguir transpor seus conhecimentos aos acadêmicos com a teoria e a prática entrelaçados.

Outra questão é a apresentação do programa semestral em que o docente propõe a sua turma o conteúdo que vai ser trabalhado. Nessa exposição pensamos que também se faz necessário que o docente conheça melhor o grupo que vai acompanhar. Assim ele terá a possibilidade de responder melhor as necessidades da turma.

Esta prática é reforçada na frase abaixo em que o acadêmico descreve que,

*[...] uma das lacunas que precisam ser sanadas refere-se a problemática dos professores em relação aos seus saberes e a busca pela superação das formas tradicionais de transmissão dos conhecimentos que ocorre de maneira linear, isolada da realidade do educando e das outras disciplinas que compõem o currículo escolar.*

Além da questão principal que se investigou, as respostas nos proporcionaram também outras observações, em particular elencamos a falta de entendimento claro sobre o próprio conceito de educação que perpassa pela formação docente sendo de suma importância para o trabalho em sala de aula.

Com isso, é necessário um olhar atento para a formação para que seja um espaço de reflexão e busca por significados de inúmeras questões e assuntos que fazem parte do cotidiano do docente e dos acadêmicos nas universidades. Enfim, que abra novas possibilidades de conhecimentos diferenciados e diversificados ao propor um papel investigativo de analisar e pensar de maneira diferente por meio do ensino inter e transdisciplinar.

Assim, os fragmentos acima citados pelos participantes confirmam a problemática estudada, ao apresentarem as lacunas que devem ser trabalhadas com urgência na formação docente.

## **5 CONCLUSÕES**

Esta pesquisa nos mostrou, que as discussões e reflexões acerca das lacunas

existentes na formação docente por parte dos acadêmicos do Curso de Pedagogia são de extrema relevância e necessitam cada vez mais serem exploradas e compreendidas.

Desse modo as observações e as análises feitas, enfatizam que a interdisciplinaridade proporciona aos acadêmicos uma visão do todo, desde as disciplinas como dos conhecimentos recebidos em sua formação.

Por fim, acreditamos que para sanarmos algumas das lacunas apresentadas neste artigo com foco maior na interdisciplinaridade, é necessário que a formação docente dos acadêmicos do 7º semestre, do Curso de Pedagogia, seja realizada de maneira significativa em que os diferenciados conhecimentos possam interagir para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C.A. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNG, Carlos Fernando. *Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Ed. Axcel Books do Brasil, 2004.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAVIANI, Jayme. Os desafios na era da interdisciplinaridade. In: KUIAVA, Evaldo; PAVIANI, Jayme (Org.) *Educação, ética e epistemologia*. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. *Currículo: uma abordagem conceitual e histórica*. Disponível em: <<http://www.uepg.br/prosp/publicatio/hum/2003/06.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.